17:42 92%

OS ALVOS

NÚCLEOS APONTADOS PELA PF

1. DESINFORMAÇÃO E ATAQUES AO SISTEMA ELETORAL
2. JURÍDICO
3. INTELIGÊNCIA PARALELA
4. OPERACIONAL DE APOIO ÀS AÇÕES GOLPISTAS
5. INCITADOR DE MILITARES A ADERIREM AO GOLPE DE ESTADO
6. OFICIAIS DE ALTA PATENTE COM INFLUÊNCIA E APOIO A OUTROS NÚCLEOS

MANDADOS DE PRISÃO

ANDERSON TORRES (1, 2)
Ex-Ministro de Justiça

O QUE PESA: Participou da reunião de 5/7/2022. Ao falar no encontro, reforça temor do que poderia acontecer caso o "PT" ganhasse e a necessidade de mirar as urnas eletrônicas.

WALTER BRAGA NETTO (5, 6)
Ex-ministro da Casa Civil e candidato a vice na chapa de Bolsonaro em 2022

O QUE PESA: Participou da reunião em 5/7/2022. Também teria atuado na incitação contra membros das Forças Armadas que não aderiram à tentativa de golpe

AUGUSTO HELENO (3)
Ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) do governo Bolsonaro

O QUE PESA: Participou da reunião de 5/7/2022. Na ocasião disse ter conversado com o então diretor-adjunto da Abin, Victor Carneiro, para infiltrar agentes nas campanhas eleitorais.

PAULO SERGIO NOGUEIRA (5)
Ex-ministro da Defesa do governo Bolsonaro

O QUE PESA: Participou da reunião de 5/7/2022, quando criticou o TSE. A PF aponta ainda que o então ministro adiou a divulgação de relatório técnico das Forças sobre o sistema de votação.

Meu Amigo, infelizmente tenho que dizer que a culpa pelo que está acontecendo e acontecerá é do Gen FREIRE GOMES. Omissão e indecisão não cabem a um combatente 19:33

Gen Braga Netto Casa Civil
Meu Amigo, infelizmente tenho que dizer que a culpa pelo que está acontecendo e acontecerá é do Gen FREIRE GOMES. Omi
Então vamos continuar na pressão e se isso se confirmar vamos oferecer a cabeça dele aos leões

Em uma delas, chama o general Freire Gomes, então comandante do Exército, de "cagão".

Oferece a cabeça dele. Cagão 20:28

VALDEMAR COSTA NETO (1, 2)
Presidente do PL

O QUE PESA: A PF aponta uso da estrutura do PL para endossar ataques às urnas por meio do relatório assinado pelo Instituto voto Legal e para dar suporte a investigados envolvidos na elaboração da minuta golpista.

ALMIR GARNIER SANTOS (6)
Ex-comandante da Marinha

O QUE PESA: Em reunião com Bolsonaro, teria sido o único chefe de uma Força a encampar o plano golpista, colocando as tropas à disposição do ex-presidente.

MAURO CID (2, 3, 5)
Tenente-coronel e ex-ajudante de ordens de Bolsonaro

O QUE PESA: Nos episódios que motivaram a operação, atuou na coordenação de estratégias para a tentativa de golpe de Estado em diferentes núcleos que compõem a organização criminosa, segundo a PF.

RAFAEL MARTINS DE OLIVEIRA (4)
Major e interlocutor de Cid na coordenação de supostas estratégias para execução de um golpe de Estado

O QUE PESA: Atuou na coordenação financeira e operacional de atos antidemocráticos após as eleições de 2022, segundo as investigações.

FILIPE MARTINS (2)
Ex-assessor especial para assuntos internacionais da Presidência

O QUE PESA: Entregou a Bolsonaro a minuta golpista que decretava prisão de autoridades e interferência no Judiciário e Executivo. O texto, após ajustes, foi apresentado aos comandantes das Forças.

Ae... o pessoal tá querendo a orientação correta da manifestação. A pedida é para o Cid e STF?? Ai FFAA vão garantir a permanência ali?? 2022-11-17 12:18:10 - 43:44
Perguntas recebidas 2022-11-11 12:46:40 - 49:49

Cid e aí 2022-11-11 12:50:00 - 51:00
Vão? 2022-11-11 12:50:13 - 51:13

Conversas com Cid mostram pedidos de orientação e de recursos. Em uma delas, acerta financiamento de R$ 100 mil para custeo para trazer manifestantes do Rio a Brasília.

MARCELO CÂMARA (3)
Coronel da reserva e assessor especial da Presidência, seguia com o ex-presidente após ele deixar o cargo

O QUE PESA: Era o responsável, para a PF, pelo núcleo de inteligência paralela e atuou na coleta de informações sensíveis para Bolsonaro, entre elas deslocamentos de Alexandre de Moraes.

BERNARDO ROMÃO CORRÊA NETO (4, 5)
Coronel do Exército e, na época, assistente do Comandante Militar do Sul

O QUE PESA: Homem de confiança de Cid, tinha influência sobre militares e civis investigados. Organizou reunião com a presença dos chamados "kids pretos". Enviou a Cid uma carta destinada Freire Gomes, alvo de pressão.

AILTON GONÇALVES MORAES BARROS (5)
Advogado e ex-major do Exército, preso no caso que apura falsificação de comprovantes de vacinação de Bolsonaro

O QUE PESA: Teria atuado para pressionar militares que não demonstraram apoio à tentativa de golpe.

ESTEVAM THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA (6)
Ex-comandante de Operações Terrestres do Exército entre 2022 e 2023

O QUE PESA: Teria concordado em executar as medidas que levariam ao golpe de Estado desde que Bolsonaro assinasse o decreto que vinha sendo debatido e ajustado. Caberia a ele efetuar a prisão de Moraes.

TÉRCIO ARNAUD TOMAZ (1)
Ex-assessor de Bolsonaro e apontado como integrante do chamado "gabinete do ódio" no Planalto

O QUE PESA: Teria atuado na produção, divulgação e amplificação de notícias falsas e de "estudos" sobre o processo eleitoral com o objetivo de criar o "ambiente propício para a execução de um golpe de Estado".

De Juan? 2022-11-09 10:16:23 - 23:23
Não é FE. 2022-11-09 10:16:40 - 23:40
Só chamamos os FE. 2022-11-09 10:16:51 - 23:51
Perfeito! 2022-11-09 10:16:54 - 23:54

Conversas apreendidas apontam seu papel no planejamento do encontro com militares e interlocução com Mauro Cid. Mensagens também abordam a realização de reuniões para elaboração do decreto golpista.

De espera durante não rói? 2022-12-14 08:42:41 - 42:41
Qual dos dois? O meu ou o outro? 2022-12-14 08:47:08 - 48:08
O outro 2022-12-14 08:49:12 - 49:12
Não vai tentar. 2022-12-14 08:51:34 - 51:34

OUTROS ALVOS

- **Alex de Araújo Rodrigues** — Tenente-coronel do Exército
- **Amauri Feres Saad** — Advogado e professor de direito administrativo e constitucional
- **Ângelo Martins Denicoli** — Major da reserva do Exército e ex-diretor do Ministério da Saúde
- **Cleverson Ney Magalhães** — Coronel de Infantaria no Comando de Operações Terrestres (Coter)
- **Fernando Cerimedo** — Estrategista digital e consultor
- **Guilherme Marques Almeida** — Coronel do Exército
- **Hélio Ferreira Lima** — Tenente-coronel do Exército
- **José Eduardo de Oliveira e Silva** — Sacerdote da Diocese de Osasco
- **Laércio Vergílio** — General-de-brigada reformado
- **Mário Fernandes** — Militar e ex-chefe substituto da Secretaria-Geral da Presidência
- **Paulo Renato de Oliveira Figueiredo Filho** — Empresário
- **Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros** — Tenente-coronel
- **Éder Lindsay Magalhães Balbino** — Sócio de empresa de tecnologia e responsável por relatório contratado pelo PL

28/11/22 — Corrêa Neto organiza uma reunião em Brasília com a presença de militares formados no curso de Forças Especiais, os Kids Pretos. No mesmo dia, envia a Cid minuta discutida na reunião que se debateu uma forma de pressionar o comandante do Exército, Freire Gomes.

7/12/22 — Filipe Martins teria apresentado, junto a Bolsonaro, uma minuta de decreto, com detalhes de uma suposta interferência no Judiciário e Executivo, aos Comandantes do Exército e da Marinha e ao então Ministro da Defesa.

9/12/22 — O general **Estevam Theophilo** se reúne com Bolsonaro no Alvorada e, segundo diálogos no celular de Cid, consente com o golpe, desde que a medida seja assinada pelo então presidente.

9/12/2022 — Em mensagem de áudio, Mauro Cid diz a Freire Gomes que Bolsonaro está sob pressão "de agro" e de "alguns deputados" para tomar alguma "medida mais pesada". E que o então presidente "enxugou o decreto" e quer "falar com o General Theophilo".

14/12/22 — Mensagens extraídas do celular de Ailton Barros evidenciam a participação de Braga Netto na tentativa de golpe, inclusive com críticas a militares. "Tenho que dizer que a culpa pelo que está acontecendo e acontecerá é do Gen Freire Gomes." E completa: "Oferece a cabeça dele. Cagão."

21/12/22 e 24/12/22 — Cid questiona Marcelo Câmara **"onde anda a professora"** e recebe uma localização em São Paulo. Os deslocamentos entre Brasília e SP de Moraes coincidem com o da pessoa monitoradora, o que indica que "professora" seria um codinome.

Por onde anda a professora? 2022-12-21 20:01:16 - 20:01
Informação que foi para uma escola em SP 2022-12-21 20:04:16 - 20:04

A PRESSÃO DE BRAGA NETTO

GENERAL AGIU PARA INTIMIDAR COMANDANTES

PAOLLA SERRA E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br

Homem de confiança de Jair Bolsonaro, ex-candidato a vice-presidente e ex-ministro da Casa Civil e da Defesa, o general Walter Braga Netto atuou na tentativa de golpe de Estado coordenando ataques a militares da cúpula das Forças Armadas que "resistiam às investidas" antidemocráticas, de acordo com a Polícia Federal. Alvo de buscas, o oficial acionou aliados para pressionar comandantes a aderir ao plano golpista e difamar os que o rechaçaram, como o então comandante do Exército, general Gomes Freire, a quem chegou a se referir como "cagão" em dezembro de 2022, após a derrota de Bolsonaro para Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Para a Polícia, Braga Netto e outros oficiais se aproveitaram de suas altas patentes "para influenciar e incitar o apoio aos demais núcleos de atuação (...) para a consumação do golpe de Estado".

Na despacho que autoriza a operação, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes elenca várias conversas rastreadas pelos agentes. Em uma delas, Braga Netto orientou o ex-militar Ailton Barros a atacar o tenente-brigadeiro Baptista Júnior, a quem adjetivou de "traidor da pátria", e elogiar o almirante de esquadra Almir Garnier Santos.

"Meu amigo, infelizmente tenho que dizer que a culpa pelo que está acontecendo e acontecerá é do Gen. Freire Gomes. Omissão e indecisão não cabem a um combatente", escreveu Braga Netto. Em resposta, conforme as transcrições, Barros sugeriu manter a pressão ao general e, caso ele insistisse em não aderir ao golpe, afirmou: "Vamos oferecer a cabeça dele aos leões".

O ex-ministro ainda faz comentários depreciativos sobre o tenente-brigadeiro Baptista Júnior, ex-comandante da Força Aérea Brasileira: "Senta o pau no Batista (sic) Júnior. Povo sofrendo, arbitrariedades sendo feita (sic) e ele fechado nas mordomias. Negociando favores. Traidor da pátria. Daí para frente. Inferniza a vida dele e da família", orientou Braga Netto, em 15 de dezembro. "Elogia o Garnier e fode o BJ (Baptista Júnior)", seguiu.

O ex-candidato a vice de Bolsonaro lançava mão de memes e figurinhas para pressionar e difamar outros militares. Na empreitada contra Baptista Júnior, publicou uma imagem que comparava o oficial ao Seu Batista, personagem encarnado por Eliezer Mota em programas humorísticos da TV Globo como "Escolinha do Professor Raimundo". De um lado, exibia o ator com a legenda: "Cala a boca, Batista". Do outro, a foto do ex-comandante da Aeronáutica com o texto: "Honra a farda, Baptista".

Em outra mensagem, o general enviou uma montagem com uma estrela com o rosto de Lula, então já eleito, sobreposta à foto de Baptista Júnior. "Não coloque esta 'estrela' na sua patente", dizia a legenda.

INSURREIÇÃO E GUERRILHA

O general de quatro estrelas Estevam Theophilo Gaspar de Oliveira foi outro dos 16 militares alvos de busca e apreensão na ação da PF. O militar fazia parte do Alto Comando do Exército sob o governo Lula até 30 de novembro de 2023, quando passou para a reserva.

Segundo a investigação, cabia a Oliveira o "emprego do Comando de Operações Especiais (COpESP)". O efetivo desse departamento é treinado em operações de contra-inteligência, insurreição e guerrilha e seria acionado para prender autoridades durante a tentativa de golpe de Estado, ainda de acordo com a PF.

A PF também levantou indícios de que o militar prometeu "blindagem institucional" a militares envolvidos na trama. Em 2 de janeiro de 2023, Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, encaminhou ao general uma notícia de que poderia ser preso nas primeiras semanas da nova gestão. Oliveira, então, tentou tranquilizar o colega: "Fique tranquilo, Cid. (...). Nada lhe acontecerá".

Ao todo, 17 militares foram alvo de mandados de buscas e apreensão ontem. O atual comandante do Exército, Tomás Paiva, e o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, já vinham manifestando desejo de que as investigações apontassem nomes de envolvidos em suspeitas de irregularidades para que pudesse ser desfeito o que os dois que chamam de "clima de suspeição de golpismo" sobre todas as Forças Armadas.

A leitura entre integrantes da atual cúpula do Exército é que, ao detalhar condutas, a investigação mostra que a instituição foi preservada.

Plano golpista esbarrou em chefes das Forças

As mensagens trocadas entre os investigados demonstram que o comando de ao menos duas Forças não aderiram à investida antidemocrática. Braga Netto fez duras críticas e capitaneou uma campanha de difamação aos comandantes do Exército, o general Freire Gomes (Exército), e da Aeronáutica, o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior.